

Percival vai para o PTB e Renato Kranz para a Rede

Últimos dias. Pela legislação atual, prazo para trocas de partidos aos que vão concorrer em 2016 termina sexta

■ Márcio Reinheimer -
marcio@jornalibi.com.br

A poucos dias do fim do prazo para as filiações de quem deseja concorrer nas eleições de 2016, duas figuras de peso na política montenegrina estão trocando de legendas. Na sexta-feira, às 19h, no Clube Riograndense, o ex-prefeito Percival de Oliveira assina ficha no PTB. Já o vereador Renato Kranz anunciou ontem que vai para a Rede Sustentabilidade, partido fundado pela ex-senadora Marina Silva. Ambos estão no PMDB, mas, ao que tudo indica, não assimilaram a derrota para Dario Colling nas eleições internas.

O rompimento do ex-prefeito com o PMDB, de fato, começou no dia da escolha da nova executiva. Percival perdeu a disputa interna por apenas um voto de diferença e, na reunião, o grupo



EX-PREFEITO Percival de Oliveira quer disputar um terceiro mandato



VEREADOR Renato Antônio Kranz está filiado ao PMDB há 28 anos

sair, Percival também considerou seu descontentamento com o diretório estadual. Depois da eleição do governador José Ivo Sartori, o

candidato a prefeito. Antes, porém, precisa remover um obstáculo jurídico. Hoje ele está inelegível por conta de uma condenação por impropriedade administrativa, mas há recurso em tramitação a ser apreciado até o final do ano.

começou no dia da escolha da nova executiva. Percival perdeu a disputa interna por apenas um voto de diferença e, na reunião, o grupo de Dario Colling lançou como pré-candidato ao Palácio Rio Branco o médico Waldir João Kleber. "Ficou claro que eles não me querem mais para a disputa das eleições a prefeito. Ao mesmo tempo, pediram que eu apóie o Dr. Kleber", explica. "Na verdade, não querem mais a mim, mas desejam continuar com meus votos. Segui a máxima de que os incomodados devem se retirar", justifica o ex-prefeito. Ao tomar a decisão de

sair, Percival também considerou seu descontentamento com o diretório estadual. Depois da eleição do governador José Ivo Sartori, o montenegrino foi lembrado para várias funções na administração estadual, incluindo a presidência da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS). Na hora das nomeações, porém, foi preterido.

A opção pelo PTB, alega Percival, se deve, em primeiro lugar, à receptividade do partido. Embora evite falar sobre o assunto, integrantes da legenda confirmam que ele se filiou com a garantia de que será o

candidato a prefeito. Antes, porém, precisa remover um obstáculo jurídico. Hoje ele está inelegível por conta de uma condenação por impropriedade administrativa, mas há recurso em tramitação a ser apreciado até o final do ano. Percival diz que sua decisão a favor do PTB se deve, ainda, ao crescimento da legenda em diversos municípios da Região Metropolitana. "Eles têm interesse em Montenegro e a minha trajetória como vereador por três mandatos e duas vezes prefeito me credencia a representá-los", afirma Oliveira.

"Não tem mais como permanecer no PMDB"

O fato de a nova direção do PMDB ter mostrado claramente que não deseja abraçar uma terceira candidatura de Percival à Prefeitura foi decisivo para o vereador Renato Kranz anunciar sua migração para a Rede. Contudo, não foi o único motivo. A decisão também é motivada pelo comportamento do PMDB nos governos federal e estadual. Em Brasília, pela sustentação à presidente Dilma, cujos aliados são alvo constante de denúncias de corrupção. Aqui, porque o governo Sartori transformou os servidores públicos

– Kranz é professor – em principais vítimas da crise nas finanças.

No rosário de queixas, o vereador ainda enfileira o domínio da máquina partidária por figuras como Eduardo Cunha e Renan Calheiros, a forma como a União trata Estados e Municípios, a crise na economia, a volta da inflação e o aumento do desemprego. "O PMDB, mantendo a presidente Dilma no comando do país, está compactuando com tudo isso. A Rede vem com uma proposta de mudança e é isso que buscamos: políti-

ca séria, com foco na gestão, na solidariedade e na preservação ambiental", sintetiza Kranz.

Por outro lado, o vereador não esconde que a escolha da Rede também atende a uma importante conveniência: segundo a legislação em vigor, políticos só podem trocar de partido, sem risco de perda de mandato, se migrarem para uma legenda recém-criada. "É lógico que eu quero preservar o mandato que me foi conferido por 740 pessoas, para continuar trabalhando pela comunidade", conclui.

